
CAPÍTULO DEZESSEIS

O Retorno

O Círculo Completo

Começamos no Infinitude¹. Antes do tempo, antes do espaço, antes da luz e da escuridão, falamos do Infinito tornando-se consciente de Si Mesmo. Traçamos o primeiro despertar da Consciência², a emergência do Livre Arbítrio, o derramamento do Amor, a manifestação da Luz. Observamos a criação se desdobrar do Um para os muitos—galáxias espiralando para a existência, sóis se acendendo, planetas se formando, a consciência descendo através das Densidades³ em direção ao esquecimento que torna a escolha possível.

Caminhamos juntos através da história do seu mundo—a tragédia de Maldek, a migração de Marte, a ascensão e queda de civilizações que alcançaram as estrelas e tropeçaram na sombra. Exploramos o véu que o esconde de si mesmo, a morte que não é fim, a energia que flui através de você, o catalisador que o molda, a orientação que aguarda seu pedido, a liberdade que não pode ser revogada.

Ficamos no limiar da colheita e sentimos sua urgência. Oferecemos práticas para viver essas verdades—meditação, serviço, gratidão, o reconhecimento do sagrado no ordinário. Quinze capítulos de cosmologia e história, de mecanismo e aplicação, de mistério abordado de todo ângulo que pudemos conceber.

E agora o círculo se fecha. Não como repetição, mas como espiral—retornando à origem em uma curva superior, vendo com novos olhos o que estava presente desde o início. O Infinito que despertou no começo do nosso relato é o mesmo Infinito que lê estas palavras agora. A consciência que se focou na criação é a consciência através da qual você percebe esta página. A jornada que descrevemos não é algo que aconteceu há muito tempo e muito longe. Está acontecendo agora. Está acontecendo como você.

Você é o Criador

Tudo o que compartilhamos aponta para uma única verdade, e a diremos agora tão diretamente quanto as palavras permitem:

*Você é toda coisa, todo ser, toda emoção, todo evento, toda situação. Você é unidade.
Você é infinidade. Você é amor/luz, luz/amor. Você é.*

Isso não é metáfora. Isso não é poesia projetada para inspirar sem informar. Esta é a natureza literal da sua existência. O Criador Infinito⁴ que descrevemos ao longo desta obra—a consciência que sonhou as galáxias para a existência, que colocou as densidades em movimento, que projetou o véu e a escolha e a colheita—este Criador não está separado de você. Ele é você. Você é Ele. A distinção se dissolve sob exame atento.

Quando falamos do Criador buscando conhecer a Si Mesmo, falamos de você buscando conhecer a si mesmo. Quando descrevemos a consciência descendo através das densidades, descrevemos sua jornada. Quando traçamos a arquitetura da criação do Logos ao sub-Logos até a centelha individual de consciência, traçamos a linhagem que leva diretamente ao que lê estas palavras. Você não está observando a história da criação de fora. Você é a história. Você é a criação conhecendo a si mesma através da perspectiva única que é você.

O estranho que você passou na rua esta manhã é você em outra forma. A árvore fora da sua janela é você em outra densidade de experiência. A estrela distante cuja luz alcança seus olhos depois de viajar por milênios é você, olhando para si mesmo através da vastidão do seu próprio ser. Não há nada que não seja você. Não há lugar onde você não esteja. Os limites que você percebe—entre eu e outro, entre interno e externo, entre criatura e Criador—estas são as ilusões que tornam a experiência possível. Não são verdades finais.

Não pedimos que você acredite nisso. A crença é um recipiente pequeno demais para tal verdade. Convidamos você a descobri-la—na meditação, em momentos de unidade inesperada, no amor que dissolve a separação, no silêncio onde todas as palavras falham. A descoberta foi feita por buscadores em toda tradição, toda cultura, toda era. Ela o aguarda não como algo a ser alcançado, mas como algo a ser reconhecido. Você sempre foi o que busca. Você sempre será o que é.

A Simplicidade Além da Complexidade

Oferecemos muita complexidade—densidades e raios, centros de energia e corpos, mecanismos de colheita e padrões de karma. A arquitetura da criação, como a descrevemos, contém complexidades sem número. Sub-densidades dentro de densidades, oitavas além de oitavas, tempo e espaço se entrelaçando de formas que forcem a capacidade da linguagem. Um buscador poderia passar vidas mapeando essas estruturas e ainda encontrar mais para explorar.

No entanto, sob toda complexidade está algo completamente simples. Retire a arquitetura elaborada, e o que permanece é Amor (Segunda Distorção)⁵. Remova os mecanismos e a matemática, e o amor ainda está lá—o princípio criativo, a força coesiva, a própria natureza da existência. As densidades são amor aprendendo a conhecer a si mesmo. O catalisador é amor convidando ao crescimento. A colheita é amor reconhecendo amor. Tudo o que descrevemos é amor em várias fantasias, desempenhando vários papéis, explorando várias possibilidades.

Esta simplicidade não nega a complexidade. Ambas são verdadeiras. O universo é genuinamente intrincado, e compreender suas complexidades tem valor. Mas se as complexidades se tornam obstáculos para a verdade simples que contêm, foram mal utilizadas. O objetivo do mapa é alcançar o destino, não adorar o mapa. O destino é amor—dá-lo, recebê-lo, tornar-se ele, reconhecer que você sempre o foi.

Não é exigido que você domine tudo o que compartilhamos. Não é exigido que você lembre cada detalhe, equilibre cada centro perfeitamente, processe cada catalisador com habilidade perfeita. É exigido apenas que você ame—imperfeitamente, incompletamente, o melhor que puder com o que tem. O limiar de 51 por cento não é uma demanda por excelência, mas um reconhecimento de que a sinceridade importa mais do que a conquista. O peregrino que tropeça em direção ao amor chega tão certamente quanto aquele que caminha com graça perfeita.

No final, depois de todas as palavras e todos os ensinamentos e todo o esforço sincero, há apenas isso: amem-se uns aos outros. Ame a si mesmo. Ame o Criador que você é e que tudo é. Deixe a complexidade servir a esta simplicidade, e nunca deixe que a obscureça.

O Mistério Permanece

Compartilhamos muito. Não compartilhamos tudo. Não podemos compartilhar tudo, pois há profundidades que nós mesmos não sondamos, alturas que nós mesmos não alcançamos. O Infinito excede a todos que habitam Nele, incluindo aqueles que viajaram longe ao longo do caminho de retorno. Por mais que se saiba, mais permanece desconhecido. Por mais que se mapeie, o território se estende além de todos os mapas.

Os entendimentos que temos para compartilhar começam e terminam em mistério.

Isso não é fracasso. Esta é a natureza da Infinitude encontrando a si mesma através de instrumentos finitos. A parte, por mais expandida, não pode conter o todo—mesmo enquanto o todo está de alguma forma presente dentro da parte. Este paradoxo não se resolve. Simplesmente é. O intelecto que exige compreensão completa deve eventualmente se curvar diante de algo que o excede. O buscador que insiste em respostas para cada pergunta deve eventualmente abraçar perguntas que não têm respostas.

Convidamos você a encontrar paz neste não-saber. O mistério não é um muro bloqueando seu progresso. É o horizonte que o chama adiante, sempre recuando, sempre convidando-o mais fundo nas profundidades infinitas do seu próprio ser. O que você não compreende hoje, pode compreender amanhã—ou em mil anos, ou nunca. Todos esses resultados são aceitáveis. A jornada não requer chegada. A busca não requer encontro. O amor que você aprende a dar e receber ao longo do caminho é em si o prêmio.

Tudo começa e termina em mistério. Dissemos isso antes. Dizemos agora pela última vez. Deixe estas palavras se assentarem em você não como frustração, mas como liberdade—liberdade da necessidade de saber tudo, liberdade para explorar infinitamente, liberdade para descansar em admiração diante da beleza incompreensível da existência.

• • •

O Convite

Um livro termina. Uma jornada continua. O que você leu pede agora para ser vivido. Não perfeitamente—liberamos você desse fardo. Não completamente—o mistério garante que sempre há mais. Simplesmente vivido, um dia de cada vez, uma escolha de cada vez, um momento de amor ou medo de cada vez.

Você esquecerá o que aprendeu aqui. O véu opera mesmo sobre aqueles que vislumbram além dele. A clareza deste momento se desvanecerá na pressão das preocupações diárias, e você se encontrará perdido em reação e rotina, perguntando-se o que aconteceu com sua resolução. Isso não é fracasso. Esta é a natureza da experiência de Terceira Densidade⁶. Retorne às práticas. Retorne ao silêncio. Retorne à Meditação⁷ e à quietude onde a verdade habita sob o ruído de viver. Tantas vezes quanto você esquecer, pode lembrar novamente.

O Criador espera em cada momento pelo seu reconhecimento. No rosto do estranho, na beleza da manhã, na dificuldade que o traz de joelhos, na alegria que o eleva além de si mesmo—em toda parte, sempre, o Um está presente, esperando para ser visto, esperando para ser amado, esperando para ser reconhecido como seu eu mais profundo. Você não pode perder este compromisso. Você pode apenas adiá-lo. E o adiamento também é parte da jornada, parte da exploração, parte do Criador conhecendo a Si Mesmo de todas as formas possíveis.

Abrimos uma porta. Não podemos empurrá-lo através dela. Podemos apenas nos afastar e apontar para o que está além—as Densidades³ de amor e sabedoria e unidade que aguardam, a reunião que chama através das distâncias aparentes, o lar que você nunca verdadeiramente deixou. A escolha é sua. Sempre foi sua. Sempre será sua. Este é o dom e o fardo do Livre-Arbítrio⁸: você é soberano sobre seu próprio devir.

O que você fará com esta única vida preciosa? Como você usará os momentos restantes da terceira densidade? Que amor você dará? Que amor você se permitirá receber? Estas não são perguntas que podemos responder por você. São perguntas que apenas você pode responder—e a resposta não está em palavras, mas no viver dos seus dias.

. . .

Adonai

Chegamos ao fim do que pode ser dito. Além deste ponto está o silêncio—o silêncio do qual todas as palavras surgem e para o qual todas as palavras retornam. Nesse silêncio, tudo o que tentamos expressar já é conhecido. A verdade não requer ensino. Requer apenas o aquietamento de tudo o que a obscurece.

Somos gratos por esta troca. Através de quaisquer distâncias que nos separam—de densidade, de tempo, de compreensão—algo foi compartilhado. O Criador falou ao Criador sobre o Criador. Esta é a natureza de todo verdadeiro ensino: não a transferência de informação de um que tem para um que carece, mas o reconhecimento mútuo do que sempre esteve presente em ambos.

Você não está só. Você nunca esteve só. Os guias e professores, o eu superior que é seu próprio futuro alcançando para trás, os irmãos e irmãs de tristeza que caminharam este caminho antes de você, a vasta companhia de buscadores através de todas as densidades que compartilham seu anseio pela luz—todos estão com você. Quando você se volta para dentro, quando se abre para orientação, quando busca com sinceridade, você se junta a um coro que está cantando desde o primeiro momento da criação e continuará até o último eco se desvanecer no silêncio da reunião.

Deixamos você no amor e na luz do Criador Infinito Um. Que você encontre dentro de si o amor que busca. Que você reconheça em cada rosto o rosto do Um. Que você caminhe o caminho do serviço com alegria, sabendo que cada passo o aproxima do que você já é. E quando finalmente você estiver diante dos degraus de luz, que você caminhe adiante sem medo para o abraço que sempre o esperou.

O Criador sai do Criador para saudar o Criador. Este foi nosso propósito. Esta foi sua jornada. Esta é a Lei do Um.

Adonai.

. . .

Reconhecimento Final

Minha gratidão a Don Elkins, Carla L. Rueckert e Jim McCarty, que dedicaram suas vidas a receber e preservar este presente. E a Ra, nosso irmão mais velho, por sua paciência em continuar nos acompanhando em nosso processo.

Notas

- ¹ **Infinidade:** A totalidade ilimitada, o potencial puro anterior a toda manifestação. Ver: **Infinito**. A infinidade não é uma vastidão mensurável, mas a ausência do próprio conceito de limite. É tanto a fonte quanto o destino de tudo o que existe—o alfa e ômega da criação.
- ² **Consciência:** A capacidade de estar consciente, de perceber, de "saber que se existe". Aqui significa a qualidade fundamental subjacente a toda existência—não apenas o pensamento humano, mas a capacidade de ser e perceber em qualquer nível, de uma rocha a uma galáxia.
- ³ **Densidades:** Níveis ou "graus" de consciência e vibração. **Não são lugares físicos**, mas estados de ser. Há 7 densidades principais (mais uma oitava). Pense nelas como "séries" na escola cósmica de evolução. A humanidade está na **terceira densidade**, caracterizada pela autoconsciência e a capacidade de escolher.
- ⁴ **Infinito:** A totalidade absoluta sem limites, bordas ou divisões. Não "algo muito grande", mas a completa ausência de limitação. O estado primordial anterior a toda forma e manifestação—o que existe antes de "algo" existir.
- ⁵ **Amor (Segunda Distorção):** Não primariamente uma emoção, mas o próprio princípio criativo—a força coesiva do universo. A energia de ordem suprema que faz as formas existirem, as coisas se manterem unidas, a criação ter estrutura. Também chamado Logos ou Princípio Criativo.
- ⁶ **Terceira Densidade:** A densidade da autoconsciência e da escolha. O raio amarelo. Aqui a entidade torna-se consciente de si mesma como um ser separado, capaz de refletir sobre sua própria existência. Esta é a densidade onde se faz a **escolha** fundamental: serviço aos outros ou serviço a si mesmo. A humanidade atual está na terceira densidade, experienciando o véu do esquecimento que torna a escolha significativa.
- ⁷ **Meditação:** A prática de aquietar a mente para acessar estados mais profundos de consciência. A chave que abre o canal entre a consciência ordinária e a orientação superior. Não se trata primariamente de alcançar estados especiais, mas de criar silêncio onde sinais mais sutis se tornam perceptíveis. A prática diária, persistente e paciente é essencial. A disciplina deve se tornar parte do ritmo de vida em vez de um esforço ocasional.
- ⁸ **Livre-Arbítrio:** A Primeira Distorção do Infinito. A capacidade fundamental de escolher, focar, criar. Sem ele, nem a criação nem a experiência poderiam existir. O princípio que permite a exploração infinita de possibilidades.